

Revisitando obras sobre o trabalho desenvolvido pelo orientador educacional: estado do conhecimento

Michele Carvalho Fabrício Da Rosa¹
Marcelize Carvalho Fabrício²
Císara Ferri Muniz³
Viviane Maciel Maurenente Machado⁴

Resumo: Este estudo consiste no estado do conhecimento desenvolvido na dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), campus litoral norte. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, em busca do que já foi produzido sobre o trabalho do orientador educacional nas três bases de dados escolhidas: o repositório da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Portal de Periódicos da Capes. Essas bases de dados foram escolhidas dada a importância que elas têm, a potência que agregam à pesquisa e a quantidade de trabalhos sobre o tema que se deseja pesquisar. A partir destas buscas observam-se lacunas importantes a serem pesquisadas sobre o trabalho do orientador educacional, devido às poucas e/ou inexistentes publicações científicas, limitadas a casos específicos, sem uma visão mais ampliada, conforme se propõe nesta pesquisa.

Palavras-chave: orientador educacional; prática reflexiva; estado do conhecimento.

Abstract: *This study consists of the state of knowledge developed in the master's thesis of the Postgraduate Program at the State University of Rio Grande do Sul (UERGS) north coast campus. The methodology used was bibliographical research with a qualitative approach, in search of what has already been produced about the work of the guidance counselor in the three chosen databases: the repository of the State University of Rio Grande do Sul, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and the Capes Journal Portal. These*

¹ Graduada em Letras – Língua Inglesa e Literatura Americana pela Faculdade Cenecista de Osório – FACOS. Pós-graduada em Metodologia de Línguas pela Faculdade de Itapiranga e pós-graduada em Supervisão Escolar e Educação à Distância: Gestão e Tutoria pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – unidade litoral norte, Osório/Brasil.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Pós-graduada em Orientação Educacional pela Faculdade de Itapiranga e pós-graduada em Educação Especial pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – unidade litoral norte, Osório/Brasil.

³ Graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade Cenecista de Osório – FACOS. Pós-graduada em Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci e pós-graduada em Planejamento e Gestão Ambiental pelo Centro Universitário Cenecista de Osório. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – unidade litoral norte, Osório/Brasil.

⁴ Professora adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – unidade São Luiz Gonzaga. Docente do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – unidade litoral norte, Osório/Brasil.

databases were chosen given the importance they have, the power they add to research and the amount of work on the topic to be researched. From these searches, important loopholes were observed about the work of the guidance counselor that need to be researched, because there are rare scientific publications or none at all, writings limited to specific cases, without a broader view, as proposed in this research.

Keywords: *guidance counselor; reflective practice; state of knowledge.*

Introdução

O que dá grandeza às universidades não é o que se faz dentro delas. É o que se faz com o que elas produzem
(Fernandes, 1989)

Este estudo consiste no estado do conhecimento desenvolvido na dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Neste sentido, nomeamos o título como “revisitando obras” devido às buscas já realizadas nos repositórios escolhidos, assim como os caminhos percorridos por outros pesquisadores. A partir disto, do estudo e respeito ao que foi produzido até aqui sobre o trabalho do orientador educacional, apresentamos os resultados encontrados a partir dos descritores que fazem referência ao nosso tema de pesquisa. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo entender como o profissional orientador educacional é visto nas diferentes realidades escolares, assim como analisar e identificar possíveis abordagens e caminhos não só de fundamentação teórica, mas também de aspectos metodológicos, que contribuirão na delimitação e organização de sua investigação.

Ao iniciar a construção desta pesquisa através do estado do conhecimento, investigamos o que as pesquisas estão trazendo sobre o trabalho desenvolvido por este profissional, pois como afirmam os autores Morosini, Nascimento e Nez (2021):

O uso do estado do conhecimento vem crescendo no Brasil, mas apresenta desafios, pois implica num domínio do campo em estudo pelo pesquisador, entendido como o conhecimento dos paradigmas que perpassam o tema, a trajetória deste tema como objeto de estudo, as diferentes fontes de publicação, bem como a política que norteia a produção científica e seus canais de disseminação (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p. 70).

Para um levantamento teórico consistente, a construção do estado do conhecimento é imprescindível, o que, segundo os autores Morosini, Fernandes e Nez (2021, p. 70), se constitui na “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”, buscando-se para isso periódicos, teses, dissertações e livros sobre a temática escolhida. Esta pesquisa se iniciou, em primeiro lugar, no repositório da biblioteca digital da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional, no campo “dissertações”, com o descritor “orientação educacional”. Nesse repositório não encontramos nenhum trabalho com essa temática, o que reforça a necessidade desta escrita.

Seguindo a busca, optamos por pesquisar por trabalhos com essa temática no Portal de Periódicos da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Encontramos, nesses dois repositórios, pesquisas que tinham em seu escopo o profissional orientador educacional em seu espaço de atuação, que é a escola. Para melhor compreensão dos resultados encontrados, os próximos capítulos têm como objetivo apresentar a metodologia adotada para a seleção das pesquisas encontradas, bem como a discussão dos resultados.

Elencamos as diferentes contribuições, encontradas em periódicos, dissertações e teses, que foram relevantes e que ofereceram referencial teórico sobre a prática reflexiva do orientador educacional.

O orientador educacional nas dissertações

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, as palavras-chave utilizadas foram “orientação educacional” com os refinamentos: “idioma português”, assunto “educação, professores e formação” e com período entre os anos 2017 e 2022, mas não foi possível encontrar nenhum resultado para essa busca. Utilizando-se as palavras-chave “coordenação pedagógica”, foi

encontrado apenas um resultado, mas o tema não estava relacionado à pesquisa.

Uma segunda busca ocorreu, sem aplicação dos refinamentos, com as palavras-chave “orientador educacional reflexivo”. Nessa busca, foi possível encontrar 638 resultados, e, ao demarcarmos o período para 2017-2022, estes se reduziram a 326. Após a leitura dos resumos, identificamos as pesquisas que mais se aproximavam do tema desta pesquisa, selecionando, para análise, três dissertações que dialogavam sobre o profissional orientador educacional. Seguindo a exploração com as palavras-chave “orientador educacional”, sem aplicar nenhum refino, foi possível encontrar 1.328 resultados, e, com refino de tempo de publicação entre 2017 e 2022, estes se reduziram a 479. Dentre esses 479 resultados, ao realizarmos a leitura dos resumos, selecionamos uma dissertação que aborda o trabalho da orientação educacional na rede municipal.

Quadro 1 – O Orientador Educacional nas publicações de teses e dissertações

Autor	Título	Resumo
Gisele Santos Chagas	<i>O que dizem os orientadores sobre a orientação educacional</i> UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro 2017 Dissertação	Este trabalho tem por objetivo apresentar narrativas de Orientadores Educacionais da Rede Municipal de Ensino da Cidade de São João de Meriti. A ideia é promover uma discussão que leve em consideração as experiências individuais que dão visibilidade aos aspectos que constituem a profissão e o campo de atuação. Quem são esses profissionais? Como se veem? Como pensam sua formação? Como se percebem imersos em uma sociedade em constante modificação? E como suas práticas se constituem? A motivação para estudo e desenvolvimento da pesquisa nasceu da preocupação em socializar práticas e ações desenvolvidas na área em questão e sua colaboração no cenário atual.
Meire Campelo Nocito	<i>O sentido atribuído ao trabalho do orientador</i>	Esta pesquisa tem como objetivo compreender os sentidos atribuídos ao trabalho do orientador educacional na rede

	<p><i>educacional na rede pública: diferentes olhares</i> PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo 2020 Dissertação</p>	<p>pública de ensino, a partir dos quais podemos nos debruçar sobre as suas possibilidades de atuação. Após a Lei 9394 de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional de 1996 (LDBEN), que decretou a não obrigatoriedade do cargo de orientação educacional nas escolas, a categoria foi perdendo representatividade, principalmente na rede pública de ensino, de modo que esse trabalho busca trazer à tona a importância dessa função. O referencial teórico está aportado, sobretudo, nas ideias sobre o sentido da educação (Arendt) e a postura do educador progressista (Freire).</p>
Cláudia Maria Duran	<p><i>O trabalho colaborativo como um caminho para transformar a prática: a experiência de um grupo de orientadoras educacionais</i> PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo 2017 Dissertação</p>	<p>Esta pesquisa tem por objetivo compreender os significados atribuídos por um grupo de orientadoras educacionais de uma escola da rede particular de São Paulo à prática formativa do grupo.</p>
Tamara de Souza Santana Batista Alves	<p><i>O trabalho do orientador educacional na rede municipal de Duque de Caxias: limites e possibilidades</i> UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro 2018 Dissertação</p>	<p>Esta pesquisa tem como objeto a Orientação Educacional na Rede de Ensino da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, partindo do pressuposto que a relação entre trabalho e educação incide não somente na atuação profissional, como também, na formação dos educadores. A Orientação Educacional é historicamente exercida por pedagogos e, ao longo do tempo, tem sofrido transformações para atender os diferentes modelos de educação e sociedade que se apresentam.</p>

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (dez. 2022).

O primeiro texto, da autora Gisele Santos Chagas (2017), com o tema *O que dizem os orientadores educacionais sobre a orientação educacional*, busca apresentar, ao longo da pesquisa, histórias ouvidas e sentidas e diálogos proporcionados durante os encontros com um grupo de orientadores educacionais, assim como rumos possíveis a serem dados a partir das novas propostas de atuação e formação deste profissional.

A pesquisa da autora se aproxima da pesquisa que se deseja realizar, pois trouxe, em sua essência, a ideia de apresentar as histórias e os diálogos proporcionados, utilizando-se de encontros com a orientação educacional de São João de Meriti, tendo a preocupação de socializar um pouco as histórias, as ideias e as preocupações com a área e sua colaboração com o cenário atual e com os acontecimentos que possibilitaram a constituição da Orientação Educacional em São João de Meriti, tal como é hoje.

A autora traz, em sua escrita, uma breve reflexão acerca das histórias, memórias e vivências de um grupo de orientadores educacionais, durante o período da década de 1980 até os dias de hoje. Ela descreve o profissional orientador educacional, seus diferentes espaços de atuação, bem como suas perspectivas e experiências.

Ouvir e falar são movimentos de uma mesma atividade. É a partir da relação e da interação com o outro, por meio da alteridade, ou seja, são contra palavras as palavras do outro. Permito-me ser entendido pelo outro e assim o fazem para comigo, assim construo a compreensão, percurso ativo e responsivo (Chagas, 2017, p. 73).

A pesquisadora relata que são muitos os desafios que a escola enfrenta e, também, são inúmeros os desafios enfrentados pela sociedade, que está em ritmo crescente de mudança em todos os aspectos, sendo que a escola não é a redentora do sujeito e tão pouco da sociedade, mas é um potente instrumento de transformação e enfrentamento da dinâmica que rege a sociedade.

Vejo como fundamental o campo da Orientação Educacional, o redimensionamento dado em sua formação, mas que necessita ser melhor articulado entre a academia e sistemas de ensino,

principalmente o público. Concretiza-se isto a partir dos concursos realizados, onde o exercício da profissão não dialoga com o discurso acadêmico. E que necessita, urgentemente, ser alinhado (Chagas, 2017, p. 75).

Segundo Chagas (2017, p. 75), “se pensarmos a escola como um núcleo com identidade própria, de acordo com suas características, público atendido, localidade em que está inserida, assim pensaremos a Orientação Educacional”; ou seja, uma Orientação com identidade própria, ligada ao contexto em que está inserida e propósito a que se propõe. Assim, a autora percebe a Orientação Educacional como algo em constante transformação, com infinitas identidades, que precisa ser revisitada e repensada a todo o tempo.

Na segunda dissertação, intitulada *O sentido atribuído ao trabalho do orientador educacional na rede pública: diferentes olhares*, a autora Meire Campelo Nocito (2020) associa sua pesquisa diretamente à sua prática profissional, trazendo algumas inquietações enquanto gestora que acompanha a atuação da orientação educacional. Para responder a pesquisa que norteou seu trabalho, Nocito (2020) fez uma investigação em território específico que abriga, na política pública, a figura do orientador educacional.

Todo orientador educacional é, antes de tudo, um educador, e sua atuação profissional exerce um ato político ao considerarmos a relação entre escola e sociedade na sua totalidade. As ações e decisões tomadas no exercício dessa profissão estarão pautadas em um conceito de educação que visa a atingir determinados propósitos (Nocito, 2020, p. 24).

Nocito (2020) faz uma aproximação entre as ideias de Paulo Freire e a atuação do orientador educacional no sentido da formação humana, da cultura escolar sustentada no diálogo crítico, na amorosidade e no respeito e em um posicionamento político-pedagógico na ação educativa.

A postura do educador progressista trazida por Paulo Freire corrobora também um novo olhar do orientador educacional sobre o sistema educacional vigente e as relações que se estabelecem no âmbito escolar. Estas podem ser tanto de opressão e discriminação contra as crianças e jovens quanto trazer para a escola o sentido

de solidariedade e esperança em busca de uma sociedade mais justa e igualitária (Nocito, 2020, p. 49).

Para a autora, com a pesquisa, foi possível reconhecer que a instituição escolar colocava o orientador educacional no lugar do profissional que muitas vezes punia e que era responsável por cuidar dos alunos com problemas disciplinares, diagnósticos, dificuldades pedagógicas, entre outras questões vistas como problemáticas. É como se a orientação educacional existisse na escola para atender aos excluídos.

Como enfatiza Grinspun (2012),

nas concepções tradicionais de educação, caracterizadas como liberais, o papel do orientador educacional é ajustar o aluno à escola, e, nesse caso, o orientador educacional assume a função de atender os “excluídos do conhecimento”, do comportamento, dos procedimentos (Grinspun, 2012, p.37).

E, ainda, para Nocito (2020),

Há um ideal de orientação educacional que não conseguirá existir em uma escola com concepções tradicionais de educação. Para que se possa existir esse orientador educacional, voltado para o processo de humanização da escola e formação social dos seus alunos, é necessário que se estruture uma escola que busque a democratização do espaço escolar (Nocito, 2020, p. 110).

Com base nessa concepção, existe a possibilidade de uma educação libertária na escola, que, segundo Freire (2015, p. 49), “deve estar fundamentada na humanização das relações, na democratização do espaço escolar, como uma meta a ser atingida, por meio de uma gestão democrática e participativa”.

A pesquisa da autora Cláudia Maria Duran (2017), com o tema *O trabalho colaborativo como um caminho para transformar a prática: a experiência de um grupo de orientadoras educacionais*, visou a acompanhar o percurso formativo de um grupo de orientadoras, tendo como objetivo compartilhar, investigar e documentar a prática deste profissional.

Segundo Duran (2017, p. 17), “a participação do grupo permitiu que se desenvolvesse um trabalho em colaboração, necessário para atuar em situações complexas do cotidiano na escola”.

O trabalho desenvolvido possibilitou a experiência da colaboração, uma vez que aproximou o profissional experiente do iniciante e ambos à cultura da escola. Os saberes construídos colaborativamente, ao longo do processo de autoformação instaurado, trouxeram às orientadoras novas formas de atuar, para enfrentar os desafios do cotidiano escolar e de se relacionar entre pares no espaço de trabalho (Duran, 2017, p. 128).

Como aponta Imbernón (2009, p. 24), “quando novos modelos relacionais e de trabalho fundados na colaboração são gerados no contexto da escola, possibilita-se outro sentido para a identidade profissional, individual e coletiva”.

Segundo a autora, para as orientadoras educacionais, experienciar o exercício do trabalho colaborativo ofereceu um novo sentido ao que se espera da função e interferiu positivamente em seu espaço de atuação, contribuindo para redimensionar a identidade de grupo sem desconsiderar a identidade de cada sujeito e a cultura da instituição.

Ao olharem para suas práticas individuais e coletivas, as orientadoras, como relata a autora, também buscaram ajustar os seus procedimentos para que o trabalho revelasse uma atuação integrada do SOE. A pesquisa ressaltou a importância de se conceberem as práticas formativas no contexto da escola, tendo em vista a colaboração como uma construção coletiva e como um caminho para transformar a prática docente (Duran, 2017, p. 128-129).

Para a autora, um caminho real e concreto para realizar parte desta tarefa gigantesca é a compreensão de que o trabalho colaborativo na formação docente está no entremeio de uma nova forma de conceber a escola, a docência e a formação cidadã.

A pesquisa com o tema *O trabalho do orientador educacional na rede municipal de Duque de Caxias: limites e possibilidades de atuação na equipe diretiva para uma gestão democrática*, da autora Tamara de Souza Santana Batista Alves (2018), surgiu de inquietações decorrentes da prática desta como orientadora educacional na rede pública de Duque de Caxias e experiências da autora no exercício desta função em outros municípios.

Ampliar a visão que se estabeleceu historicamente de uma orientação educacional que se ocupa em adequar o indivíduo à escola e à sociedade para uma orientação educacional que dialoga com a comunidade escolar, incluindo estudantes e famílias, a fim de refletir sobre a realidade social, e juntos pensarem em formas de resistência e transformação, somente é possível quando percebe-se que o que se estabelece no cotidiano escolar resulta de uma política educacional (Alves, 2018, p. 184).

A autora relata que, especificamente nas redes públicas de ensino, cada dia a mais o quadro de orientadores educacionais está mais defasado, e, em alguns sistemas, esta função já deixou de existir. Na rede do município de Duque de Caxias, o orientador educacional faz parte do quadro funcional, porém, para além de sua existência, faz-se necessário analisar a relevância deste profissional no contexto escolar, seja no âmbito do cotidiano escolar, seja no âmbito das políticas públicas. E é neste sentido que surgem os questionamentos que norteiam esta pesquisa assim como os limites da orientação educacional no contexto atual.

Pensar a orientação educacional para além do que nos é posto é desnaturalizar práticas conservadoras ou ingênuas no contexto atual que não fazem sentido, principalmente quando se propõe uma educação para a emancipação e o desenvolvimento integral do estudante. Compreendendo que, ao realizar as atividades e intervenções pertinentes à sua função, o orientador educacional pode optar por reproduzir o sistema educacional, fruto de uma sociedade capitalista, culpabilizando o estudante ou a família pelo fracasso escolar ou buscar caminhos para contribuir com a superação desta lógica (Alves, 2018, p. 185).

A autora compreende que a orientação educacional se configura num dos elementos-chave da gestão escolar, articulando suas funções específicas com a equipe diretiva da qual faz parte, contribuindo para uma efetiva gestão democrática, fomentando discussões importantes sobre o que escola pretende para esta sociedade e o que esta sociedade pretende para a escola e levando a uma reflexão coletiva sobre a realidade da escola.

O orientador educacional nos artigos científicos

Ao buscarmos pelas palavras-chave “Orientação Educacional” no Portal de Periódicos da Capes, utilizando-se os refinamentos “educação”, “artigos e dissertações”, “acesso aberto” e período entre os anos 2017 e 2022, foram encontrados 87 resultados. Observando-se apenas os artigos relacionados ao trabalho desse profissional no ambiente escolar, dentre os 87 resultados, apenas quatro produções traziam alguma contribuição, não especificamente a prática reflexiva, mas a atuação da orientação educacional na escola.

Quadro 2 – O orientador educacional nas publicações de artigos científicos

Autor	Título	Resumo
David Ricardo Santos	“O Orientador Educacional e a escola: a criação de espaços de participação social e exercício da cidadania” <i>Revista Labor</i> Publicado em 2017 Artigo	O artigo busca entender a orientação educacional quando esta surge e como se configura hoje, o que é de suma importância para entender a relevância da mesma no desenvolvimento humano e social. Segundo o autor, o trabalho pedagógico necessário à sociedade democrática não pode ser o de implementação passiva de diretrizes educacionais e a consequente preparação dos alunos para apenas executarem ordens. A escola tem o direito e o dever de organizar um trabalho pedagógico que contribua para a formação do cidadão.
Adriana Janice Lenz e Moacir Fernando Viegas	“A mediação de conflitos na educação numa perspectiva dialética e a prática da orientadora educacional” <i>Revista Online de Política e Gestão Educacional</i> 2019 Artigo	Aqui é apresentada uma revisão teórica que tem o propósito de refletir sobre a mediação de conflitos na prática da Orientação Educacional. Detém-se especialmente no significado da mediação, dando destaque à mediação dialética, perspectiva teórica que oferece amplas possibilidades de desenvolvimento de habilidades e competências e de transformações nas práticas educativas de profissionais que atuam nesse campo. O texto, segundo os autores, se justifica pela pouquíssima disponibilidade de produções que abordem esse tema, tanto no que se refere a artigos, como dissertações e teses.

<p>Miriam Pascoal, Eliane Costa Honorato e Fabiana Aparecida de Albuquerque</p>	<p>“O Orientador Educacional no Brasil” <i>Educação em Revista</i> Scielo 2008 Artigo</p>	<p>Historicamente, a orientação educacional tem sido uma das funções exercidas pelo profissional da educação denominado pedagogo. Nos diferentes estados brasileiros e nas diferentes redes escolares, este profissional, se existente, recebe denominações variadas e exerce atividades também variadas. Para os autores aqui apresentados, tal diversidade descaracteriza a real dimensão de seu fazer profissional e estabelece um conflito entre os diversos papéis desempenhados pelos diferentes profissionais da educação.</p>
<p>Eliane Zanata e Daniel Novaes</p>	<p>“Escola em Debate: O papel da supervisão, orientação e gestão educacional” <i>Revista Interdisciplinar - Cadernos Cajuína</i> 2022 Artigo</p>	<p>Os temas aqui abordados buscaram entender: o que dizem as pesquisas sobre o papel da orientadora pedagógica na escola? Quais as atribuições da supervisora escolar? O gestor é um administrador da escola? Qual o papel desses profissionais? Partindo desses questionamentos, este artigo tem por objetivo problematizar as implicações da orientadora, supervisora e do gestor escolar. O que motiva a escrita desse artigo é a busca pelo entendimento a respeito do papel desses profissionais no contexto escolar e como as demandas externas problematizam sua prática.</p>

Fonte: Portal de Periódicos da Capes (dez. 2022).

Como já relatado anteriormente, durante as buscas realizadas nas bases de dados, não foi possível encontrar pesquisas com uma visão de orientador educacional como um profissional reflexivo, o que justifica a relevância desta escrita. O orientador educacional atua na mediação de conflitos com toda a comunidade escolar, e por isso nos parece ser impossível pensar na prática deste profissional sem a vincular a uma postura reflexiva.

Durante a leitura dos artigos, ressaltam-se os enormes desafios desse profissional em sua jornada diária de trabalho e o quanto que o mesmo por muitas vezes atua no imediatismo por falta de processos reflexivos. Observando isso, ao selecionarmos os artigos, procuramos identificar qual a visão que se tem desse profissional e como é sua atuação no ambiente

escolar. A partir daí, escrevemos o que se segue e, como aporte teórico, utilizaremos as contribuições de Heloísa Luck (1999) e Mirian Zippin Grinspun (2001), entre outros, trazendo uma visão crítica e atual sobre a atuação desse profissional.

A orientação educacional merece ser estudada não só pela importância que possui no cenário da Educação, mas também por seu significado e necessidade na escola, uma vez que esta tem como prioridade formar o sujeito, o cidadão (Grinspun, 2012, p. 53).

A autora Eliane Zanata (2022), em seu artigo “Escola em debate: o papel da orientação, supervisão e gestão educacional”, objetiva buscar entendimento a respeito do papel desses profissionais no contexto escolar e quais são as demandas que mais impactam em suas práticas. Profissionais esses que atuam na educação mediando diálogos entre escola, família e os professores e articulando ações escolares rumo à superação dos problemas que habitam na escola (Zanata, 2022).

A autora busca entender qual o real papel da orientação educacional no contexto educacional da escola e relata que o espaço da orientação educacional é para ser um ambiente de reflexão, de acolher os discursos que permeiam a escola e a comunidade. Nessa perspectiva, cumpre com o seu papel na formação dos sujeitos, ou seja, com seu compromisso social. A autora destaca as principais funções da orientação educacional por

Aquele profissional que pode organizar situações que possibilitem o processo reflexivo entre os sujeitos, atuando como interlocutor, o orientador deve fortalecer o contato entre escola e comunidade, o orientador atua na construção do indivíduo, fazendo com que ele tenha compromisso com sua comunidade, desenvolvendo assim a cidadania, é responsável pela mediação entre todos os envolvidos no processo educacional (Zanata, 2022, p. 6).

Esse estudo demarca a necessidade de um olhar mais atento para esses profissionais, pois estão à frente da escola, incumbidos de dialogar com os professores e problemas cotidianos e principalmente de um pensar reflexivo,

pois lidam com o contexto escolar em sua totalidade, auxiliando não só os professores e alunos, mas também toda a comunidade escolar.

Os autores Pascoal, Honorato e Albuquerque (2008), em seu artigo “O orientador educacional no Brasil”, apresentam um mapeamento da existência desse profissional na rede pública estadual brasileira. Assim como o artigo anterior, trazem uma discussão sobre o trabalho do orientador educacional e o quanto esse profissional é necessário em todas as escolas da rede escolar brasileira.

O trabalho dos autores tem por objetivo levar o leitor à percepção da importância da presença do orientador educacional em todas as escolas de educação básica do país e aponta cinco áreas que se beneficiam com o trabalho desse profissional: o aluno, a escola, a família, a comunidade e a sociedade. Atualmente, mesmo com toda a demanda de trabalho desse profissional nas escolas, ainda temos regiões que não o possuem no quadro de funcionários, e muitos ainda desconhecem ou veem como desnecessária a sua função.

A orientação hoje está mobilizada com outros fatores, que não apenas e unicamente cuidar e ajudar os alunos com problemas. Há, portanto, necessidade de nos inserirmos em uma nova abordagem de orientação, voltada para a construção de um cidadão que esteja mais comprometido com o seu tempo e sua gente. [...] Pretende-se trabalhar com o aluno no desenvolvimento do seu processo de cidadania, trabalhando a subjetividade e a intersubjetividade, obtidas através do diálogo nas relações estabelecidas (Grinspun, 2001, p. 13).

A pesquisa realizada pelos autores mapeou quais estados brasileiros tinham esse profissional, e, dos 27 estados pesquisados, 13 possuíam orientador educacional. Segundo os autores, esse resultado pode estar atrelado à visão negativa da profissão de alguns anos atrás, quando esse profissional era visto como aquele que “apaga incêndios”, ou aquele que abafa casos de indisciplina, ou psicólogo de alunos, professores e familiares.

A escola pode constituir-se em um espaço social e político que luta por uma sociedade mais justa, mais democrática, mais humana a partir da influência

positiva não só do orientador educacional, mas também de toda a comunidade escolar.

Cada tarefa dos profissionais da escola é inserida em um projeto coletivo, onde as atividades específicas se articulam com o todo, caracterizado por objetivos e finalidades comuns da escola. Não há separação entre as partes identificando cada setor como o que detém um saber específico que vai permitir o controle sobre os demais. O que vemos e temos são espaços diferenciados que formam o conjunto, que seja qual for a sua estrutura, é feito pela interação de nós, eles, pontes que se cruzam e entrelaçam (Grinspun, 2001, p. 47).

Os autores Lenz e Viegas (2019), em seu artigo “A mediação de conflitos na educação numa perspectiva dialética e a prática da orientadora educacional”, chamam a atenção para a pouquíssima quantidade de produções sobre a atuação do orientador educacional nos últimos anos, e sua escrita se justifica pela necessidade de ampliação do debate sobre o tema.

Os autores relatam que frente às demandas e expectativas da comunidade escolar, o orientador educacional tem se configurado no principal sujeito mediador nas inúmeras situações de conflito instauradas no dia a dia, as quais envolvem alunos, professores e pais. E, se estão preparadas ou não, para Lenz e Viegas (2019), precisam mediar os conflitos que aparecem.

A orientação educacional exerce um importante papel na mediação de conflitos no sentido de que estes possam ser regidos de forma positiva, sendo percebidos como uma oportunidade de crescimento para os indivíduos envolvidos e para o grupo social em que estão inseridos. Muitos problemas da escola podem ser resolvidos da melhor maneira quando, por exemplo, os alunos são ouvidos e convidados a participar da construção de normas (Lenz; Viegas, 2019, p. 572).

Um ambiente escolar mediador pode propiciar espaços para que os sujeitos aprendam a administrar conflitos. Quando os sujeitos desenvolvem as capacidades de dialogar e de escutar, eles se qualificam como agentes de mudança e de transformação. E, na experiência do diálogo, para Lenz e Viegas (2019), é que formamos nossa cultura, nossos valores e objetivos, em que podemos nos educar para a paz e para uma boa convivência.

Deve-se entender que a produção de planos e projetos, por si, não pode solucionar situações conflitantes, uma vez que é a ação prática que transforma a realidade e a constrói. Os planos e projetos estabelecem, objetivamente, a imagem de uma condição desejada e das ações necessárias para construí-la, as quais, caso não sejam colocadas em prática, de nada adiantam (Luck, 1999, p. 37).

Os autores Lenz e Viegas (2019) percebem que uma compreensão crítica sobre o ambiente escolar em que se trabalha depende das mediações que serão feitas e que, por quanto mais mediações passar o sujeito, mais o mesmo conhecerá a sua condição social. O mais importante nesse processo de mediação do orientador educacional junto à sua realidade é a possibilidade de reflexão acerca da sua situação, trazendo novas possibilidades para a sua ação.

No artigo “Orientador educacional e a escola: a criação de espaços de participação social e exercício da cidadania”, o autor Ricardo Santos David (2017) objetiva demonstrar a importância da orientação educacional na sociedade, pois é um profissional que está em contato com todos os segmentos da escola e precisa conhecer a realidade de cada aluno e da comunidade em que a escola está inserida.

O autor descreve o trabalho no dia a dia do orientador educacional de forma simples e especificando, em suas palavras, a real atuação desse profissional:

Orientar os alunos em seu desenvolvimento pessoal, preocupando-se com a formação de seus valores, atitudes, emoções e sentimentos; Orientar, ouvir e dialogar com alunos, professores, gestores e responsáveis com a comunidade; Participar da organização e da realização do projeto político-pedagógico e da proposta pedagógica da escola; Ajudar o professor a compreender o comportamento dos alunos e a agir de maneira adequada em relação a eles; Ajudar o professor a lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos; Ajudar a mediar conflitos entre alunos, professores e outros membros da comunidade; Conhecer a legislação educacional do país; Circular pela escola e conviver com os estudantes (David, 2017, p. 107).

Nem todas as funções do orientador educacional hoje estão especificadas acima, pois seu trabalho é muito amplo, por ser um profissional que tem

contato com todos na escola. Esse conjunto de atribuições evidencia para o orientador educacional a elevada significação do seu campo de ação.

Dada à complexidade de seu trabalho, voltado para ampliar horizontes, dos alunos e da transformação da escola, há de se ter como de grande relevância que o orientador educacional, ao atuar, não perca de vista a importância da fundamentação teórico-metodológica que deve nortear a sua prática, associada a uma visão clara, objetiva e organizada de sua aplicação, para a obtenção de resultados efetivos, vale dizer, com planejamento adequado à sua realidade (Luck, 1999, p. 40).

O autor David (2017) realiza uma leitura crítica da legislação e dos contextos sociais desse profissional na escola. Sua pesquisa pode nos levar a entender que a orientação educacional no Brasil tem cumprido os papéis que dela eram esperados; muitas vezes a favor do sistema excludente e poucas vezes carregada de ousadia no sentido da emancipação das camadas populares, o que se deve ao fato de estar atrelada às políticas educacionais vigentes nos diferentes momentos históricos.

Segundo o autor, a função do orientador não deve ser confundida com a função do supervisor escolar ou com a função do psicopedagogo escolar, pois são diferentes funções, visto que cada profissional, na sua área, deve lançar esforços em prol da educação e do desenvolvimento escolar do aluno. O que também não significa que precisam trabalhar de maneira isolada; orientação e supervisão educacional podem juntas buscar uma visão mais completa sobre as especificidades da escola.

“A prática reflexiva”, para Freire (1996, p. 10), “tem por objetivo contribuir para a formação de educadores mais autônomos, dialógicos e críticos, rompendo com modelos tradicionais, abrindo caminhos para questionamentos e reflexões”. O orientador só estará preparado quando passar a reconhecer os desafios diários do ambiente escolar e a se posicionar diante deles.

É necessário, portanto, desenvolver a capacidade de reflexão que proporcione uma série de relatos de experiência, de debates e argumentos

que valorizem o profissional em seu processo de formação e também durante sua atuação profissional.

Considerações Finais

A produção científica reflete não só o pensamento de pesquisadores de uma determinada realidade, em um determinado espaço de tempo, mas apresenta influência dos contextos em que esse indivíduo se constitui. A partir do estado do conhecimento é possível observar diferentes visões sobre o trabalho do orientador educacional nos diferentes contextos educacionais.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) não traz mais a obrigatoriedade do orientador educacional nas escolas, o que acarreta o fato de muitos estados não terem mais a presença desse profissional, mesmo sendo uma profissão regulamentada em lei.

Refletir sobre o orientador educacional e sobre os desafios envolvendo a sua atuação nos leva a buscar autores que discutam essa temática de forma abrangente. Através deste estudo e das publicações, é possível refletir sobre as diferentes visões do trabalho desse profissional e comparar pensamentos de cada autor a fim de buscar compreender os diferentes papéis que o orientador educacional ocupou e vem ocupando na escola hoje.

Os levantamentos bibliográficos realizados nas dissertações e nos artigos publicados em periódicos possibilitaram obter um panorama acerca da temática, trazendo para discussão o que os autores estão escrevendo sobre esse profissional e em que bases teóricas estão se apoiando. Nesse viés, a intenção da nossa pesquisa é o de incentivar uma proposta de trabalho baseada em uma teoria que leve o profissional da educação, especificamente, o orientador educacional, a refletir sobre a sua prática de forma dialógica e crítica.

O objetivo, após a construção deste estado do conhecimento, é vincular a atuação do orientador educacional ao desenvolvimento de uma prática reflexiva, desenvolvendo as suas funções com olhar crítico e reflexivo,

objetivando diretamente o melhor desenvolvimento da sua própria atuação enquanto profissional da educação e do aluno no ambiente escolar.

Referências bibliográficas

ALVES, Tamara de Souza Santana Batista. *O trabalho do Orientador Educacional na Rede Municipal de Duque de Caxias: limites e possibilidades de atuação na Equipe Diretiva para uma Gestão Democrática*. 2018. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2018.

CHAGAS, Gisele Santos. *O que dizem os orientadores educacionais sobre a orientação educacional: vida e trabalho*. 2017. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Instituto de Educação, Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2017.

DAVID, R. S. O Orientador Educacional e a escola: a criação de espaços de participação social e exercício da cidadania. *Revista Labor*, v. 1, n. 18, p. 104-117, 31 dez. 2017.

DURAN, Claudia Maria Meletti. *O trabalho colaborativo como um caminho para transformar a prática: a experiência de um grupo de orientadoras educacionais*. 2017. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

FERNANDES, F. *O desafio educacional*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: obra digitalizada, formatada e revisada pelo Coletivo Sabotagem, 1996.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GRINSPUN, Mírian P. S. *A orientação educacional: conflitos de paradigmas e alternativas para a escola*. São Paulo: Cortez, 2001.

GRINSPUN, Mírian P. S. *A prática dos orientadores educacionais*. São Paulo: Cortez, 2012.

IMBERNÓN, F. *Formação permanente do professor*. São Paulo: Cortez, 2009.

LENZ, Adriana Janice; VIEGAS, Moacir Fernando. A mediação de conflitos na educação numa perspectiva dialética e a prática da orientadora educacional. *Revista On-Line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 23, n. 3, p. 561-575, set./dez. 2019.

LUCK, Heloísa. *Planejamento em Orientação Educacional*. Petrópolis: Vozes, 1999.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado; NEZ, Egeslaine. Estado do conhecimento: a metodologia na prática. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021.

NOCITO, Meire Campelo. *O sentido atribuído ao trabalho do orientador educacional na rede pública de ensino: diferentes olhares*. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

PASCOAL, M.; HONORATO, E. C.; ALBUQUERQUE, F. A. de. O orientador educacional no Brasil. *Educação em Revista*, v. 47, jun. 2008.

ZANATA, Eliane; NOVAES, Daniel. Escola em debate: o papel da orientação, supervisão e gestão educacional. *Revista Cadernos Cajuína*, v. 7, n. 1, 2022.